Era Amor

by Bichento

Category: Harry Potter
Genre: Friendship, Romance
Language: Portuguese
Status: In-Progress
Published: 2016-04-12 01:17:49
Updated: 2016-04-12 01:17:49
Packaged: 2016-04-27 19:34:57
Rating: K
Chapters: 1
Words: 1,812
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: Remus Lupin sentiu medo a vida toda; medo da licantropia, medo de perder os amigos, de perder aqueles que ama e medo de perder Sirius. Mas ao lado de Sirius, nÃ£o havia medo, apenas amor. SiriusxRemus

Era Amor

Sentia-se um garoto histÃ©rico com todo seu drama adolescente e seus punhos cerrados devido ao inÃºtil ciÃºmes. Era corajoso o suficiente para admitir que sentia ciÃºmes daqueles olhares direcionados a vÃ¡rias garotas diferentes e bonitas.

Todas pareciam aceitar os rÃ¡pidos â€” porÃ©m nÃ£o despercebidos â€” olhares que Sirius Black lanÃ§ava. Afina, quem nÃ£o aceitaria? Era um dos marotos, alto, com ombros largos e alguns mÃºsculos devido aos treinos de Quadribol, os cabelos eram negros, assim como a negridÃ£o de seus olhos profundos. NÃ£o haviam muitos defeitos em Sirius, pelo menos as garotas nÃ£o enxergavam.

JÃ¡ Remus Lupin conseguia identificar e citar cada um deles, como, por exemplo, seu "achismo"; o Ego sempre lÃ¡ em cima, como se fosse o garoto mais inteligente, bonito e almejado em toda Hogwarts. Sem contar na sua displicÃªncia; sempre arrumando confusÃµes e esquecendo das regras da escola. Mas claro que as garotas contavam isso como charme especial do Black.

â€” O que foi, Moony? VocÃª parece estar mau humorado hojeâ€¦ â€” comentou James, surpreso.

Era realmente difÃ-cil encontrar um Remus arisco e soltando palavreados baixinhos pelos corredores, mas acontecia frequentemente depois do inÃ-cio do quinto ano. Algo parecia ter alterado o humor de Lupin e os marotos perguntavam-se o motivo â€” atÃ© mesmo Peter percebeu, jÃ¡ que havia muita resistÃªncia de Remus quando pedia seu dever emprestado.

â€” NÃ£o estou de mau humor â€” contestou, largando o copo na mesa da GrifinÃ³ria.

â€” EntÃ£o por que estÃ¡ me olhando como se vocÃª fosse me matar a qualquer momento? â€” retrucou de repente Sirius, com um sorriso desafiador no rosto.

Remus arregalou os olhos por alguns segundos, mas se recompÃ´s rapidamente, mordendo a bochecha e olhando para as mesas vizinhas.

â€” O mundo bruxo nÃ£o gira em torno de vocÃª, Sirius â€” respondeu, afiado.

â€” Por que tanta defensiva? â€” voltou a questionar, agora sem o sorriso no rosto.

Remus levantou-se bruscamente quando uma garota Corvinal piscou para Sirius. Sabia que estava sendo um completo idiota por deixar tais emoÃ§Ãµes tomar conta dele, mas estava guardando demais todos aqueles sentimentos e sentia que explodiria a qualquer momento.

Sentia vontade de socar a cara de Sirius atÃ© que ele percebesse que Remus sentia algo por ele alÃ©m de amizade â€” mas _jamais _seria capaz de socar um amigo seu, nem sabia se era capaz de machucar um inimigo.

NÃ£o aguentava mais jogar tantas indiretas a Sirius, chegou atÃ© mesmo confessar que gostava dele, mas Sirius apenas respondeu "Eu tambÃ©m gosto muito de vocÃª, Moony, vocÃª Ã© meu amigo!", fazendo-o desistir de se expressar corretamente.

â€” Maldito Black, eu deveria azarar aquele cego â€” murmurou para si mesmo, caminhando rapidamente pelo caminho de pedra lÃ¡ fora.

NÃ£o havia ninguÃ©m atrÃ¡s de si e agradeceu aos amigos mentalmente por nÃ£o ser seguido. Precisava sentar em algum lugar e tentar colocar a cabeÃ§a no lugar, pois estava ficando louco. E foi o que fez.

Fazia alguns anos que sentia-se estranho perto de Sirius; as bochechas ficavam vermelhas com sua presenÃ§a, as pernas bambeavam, sentia um frio na barriga e atÃ© mesmo gaguejava perto dele. Foi sÃ³ depois de alguns meses que aprendeu a controlar essas sensaÃ§Ãµes e sÃ³ o conseguiu fazer quando finalmente percebeu o que sentia pelo amigo. Tratou de esquecer e, se fosse preciso, afogar o sentimento que tinha, porque sabia que aquilo assustaria Sirius e sua amizade acabaria.

NÃ£o conhecia nenhuma pessoa que se apaixonara pelo melhor amig_o, _e isso o deixava temeroso. Perguntava-se se era normal apaixonar-se por alguÃ©m do mesmo sexo, mas a sua mente sÃ³ conseguia lhe responder que o amor era amor, afinal. Amava seus amigos, amava sua famÃ-lia, amava Hogwarts, amava GrifinÃ³ria, amava chocolates e amava Sirius. Era amor. E amor era um sentimento puro e completo, qualquer que fosse a pessoa por qual estava amando.

No fundo ele sabia que nÃ£o havia nada de errado, mas nÃ£o sabia como seus amigos e Sirius pensavam. E isso o preocupava.

Foi sÃ³ no quinto ano que decidiu que deixaria de ser tÃ£o temeroso assim â€” ou, pelo menos, tentaria â€”, e atÃ© conseguiu deixar o medo de lado e lanÃ§ar algumas indiretas para Sirius, mas ele parecia muito mais interessado nas garotas do que em Remus. Isso o deixou cada vez mais irritado.

Queria que Sirius fosse feliz, com quem quer que fosse. Mas parte sua, uma parte arrogante, queria que pelo menos Sirius soubesse que nutria sentimentos fortes por ele.

Bufou e deitou-se no gramado, olhando para o cÃ©u nublado e escuro; logo choveria e teria de voltar para o salÃ£o da GrifinÃ³ria.

â€” Finalmente! â€” exclamou Sirius Black, o assustando.

Havia suor em sua testa e sua respiraÃ§Ã£o estava ofegante, o garoto suspirou pesadamente e sentou-se ao lado de Remus, recebendo olhares indagadores do outro.

â€” Te procurei por tudo! Sinceramente pensei que tinha evaporado â€” comentou Sirius, colocando as mÃ£os no joelho e observando a Ã¡rvore balanÃ§ar.

â€” NÃ£o seria possÃ-vel, afinal eu tÃ´ aqui, nÃ£o estou? â€” retrucou Remus.

â€” Ã‰ vocÃª estÃ¡. E jÃ¡ que estÃ¡ aqui terÃ¡ que me explicar por que, pelas calÃ§as de Merlin, vocÃª estÃ¡ agindo tÃ£o estranho ultimamente.

Remus nÃ£o deixou de sorrir com a frase do amigo, fingia detestar o quanto Sirius lhe fazia sorrir na pior situaÃ§Ã£o que fosse.

â€” NÃ£o estou agindo estranho.

â€” Ah nÃ£o? EntÃ£o porque saiu da mesa tÃ£o de repente? â€” Remus desviou o olhar que Sirius lhe lanÃ§ava â€” Remusâ€¦ se tem algo acontecendo vocÃª pode me contar, sabe disso, nÃ£o Ã©? â€” a voz tornara-se terna e os olhos carinhosos, fazendo com que Remus nÃ£o conseguisse de maneira alguma desviar o olhar.

â€” VocÃª Ã© estÃºpido, Padfoot. VocÃª nÃ£o pode ser tÃ£o burro assim, nÃ£o Ã©? â€” por mais que houvesse irritaÃ§Ã£o em sua voz, Remus Lupin encontrava-se extremamente soturno.

Sabia que toda sua atitude era inÃºtil, porque no final Sirius nÃ£o admitiria aqueles sentimentos e provavelmente se afastaria de Remus.

Mas Lupin estava decidido a tomar essa decisÃ£o embaraÃ§osa, mesmo que custasse a sua amizade. Havia algo nele insistindo para que _tentasse, _talvez fosse o famigerado amor.

â€” Do que estÃ¡ falando, Moony? â€” a confusÃ£o nos olhos negros nÃ£o era comparada ao embaraÃ§o dos seus pensamentos.

â€” Eu sei que isso pode custar nossa amizade, mas eu sinto que esse sentimento, essa angustia, vai me consumir cada vez mais se eu nÃ£o te contarâ€¦

â€” O que foi, Moony?

â€” SÃ³â€¦ me escuta. Eu gosto de vocÃª, Pad. Eu gosto de olhar vocÃª, gosto de conversar com vocÃª, gosto de estar com vocÃª. E por Merlin, Sirius, eu atÃ© imagino como vai ser nosso futuro! Eu acho que estou ficando louco por vocÃª, mas Lily me disse que isso se chama amor! â€” Remus suspirou rapidamente â€” De qualquer forma, eu amo vocÃª.

Fechou os olhos e imaginou Sirius correr depois de ouvir as palavras, foi assim que as lÃ¡grimas chegaram em seus olhos. Detestava ser tÃ£o fraco assim, detestava deixar-se levar pelos sentimentos ou pelas lembranÃ§as nem vividas.

â€” Euâ€¦ porque estÃ¡ chorando, Moony? â€” a voz de Pad era extremamente calma e isso certamente o assustou, pois por dentro estava surpreso.

â€” Sirius eu sei que Ã© pedir demais, masâ€¦ eu precisava te dizer essas coisas, mesmo sabendo que nada vai acontecer entre nÃ³s, mas por favor nÃ£o se afaste de mim, acho que eu nÃ£o conseguiria deixar de ter sua amizade, Pad.

NÃ£o houve um longo silÃªncio, pois as trovejadas estavam barulhentas e os pingos grossos comeÃ§aram a cair, fazendo Sirius e Remus levantar rapidamente e correr atÃ© o teto mais prÃ³ximo.

Caminharam em silÃªncio nos corredores de Hogwarts, tinham perÃ-odo livre neste momento e provavelmente os GrifinÃ³rios estavam no salÃ£o.

Aquela falta de conversa o deixava nervoso, se perguntava o que se passava na cabeÃ§a de Sirius Black nesse momento. NÃ£o pode pensar muito sobre, pois a surpresa o preencheu quando foi jogado bruscamente contra a parede.

â€” Desculpe, Moony, nÃ£o queria te assustar nem machucar, eu sÃ³â€¦ â€” nÃ£o se deixou terminar a frase, pois jogou-se nos lÃ¡bios do outro.

Remus arregalou os olhos e os manteve bem abertos, mal acreditando que tinha a boca de Sirius na sua. Mas quando Padfoot apertou, de repente, sua bunda, foi que conseguiu fechar os olhos e deixar-se ser conduzido naquele beijo pacÃ-fico.

Apenas se separaram porque Sirius parecia ansioso demais, como se quisesse muito dizer algo, mas tivesse medo disso.

â€” Todos esses meses euâ€¦ eu fiquei olhando para todas aquelas garotas e eu saÃ-a com elas, Ã s vezes. Eu as beijava. Eu as abraÃ§ava. Eu fazia todas essas coisas romÃ¢nticas que garotas gostam, masâ€¦ tudo que eu conseguia enxergar, na minha cabeÃ§a, era vocÃª, Moony. Era vocÃª que sempre estava lÃ¡, nos meus pensamentos. E eu tentei nÃ£o pensar, fugir desse sentimento, mas eu simplesmente nÃ£o consigo. Achei por um tempo que eu era algum tipo de aberraÃ§Ã£o por gostar tanto do meu melhor amigo. Mas eu vejo que nÃ£o Ã© isso, Remus.

Lupin nÃ£o tinha os olhos arregalados, mas havia surpresa neles. A boca pendia caÃ-da e seca, como se mal estivesse acreditando no que

escutava.

Sirius mexia nos cabelos freneticamente, como se isso o pudesse ajudar a falar o que sentia. NÃ£o conseguia organizar as palavras de modo bonito, era difÃ-cil dizer o que sentia.

â€” Eu tambÃ©m gosto de ver vocÃª, conversar com vocÃª e estar com vocÃª, e isso _nÃ£o Ã©_ errado. Ã‰ amor, nÃ£o Ã©? Pelo menos foi o que James me disseâ€¦ E eu quero sentir isso ao seu lado, estando com vocÃª, Remus. EntÃ£o, nÃ£o, eu nÃ£o posso atender o seu pedido para que nossa amizade permaneÃ§a, porque ela nunca acabou e jamais terminarÃ¡. Eu acho que amo vocÃª, Moony.

Os olhos estavam confusos, porque aquilo era tudo muito novo para Sirius. Sentiu-se leve e apaixonado por algumas garotas, mas era sempre passageiro. Quando sentiu-se assim por seu amigo, pensou que tambÃ©m passaria. Mas ali estava ele, apaixonado e ansioso por mais um beijo de Remus Lupin.

â€” V-vocÃª ao menos percebeu todas as vezes que eu jogava isso na sua cara? â€” sussurrou Remus, mal conseguindo formular a pergunta, de tÃ£o surpreso que estava.

â€” Claro que percebi, mas euâ€¦ eu fui medroso. NÃ£o quis pensar no que eu sentia.

Remus acariciou o rosto de Sirius, enquanto fechava os olhos e apreciava aquele momento.

â€” Pensei que o medroso fosse Peter â€” cutucou Remus, sorrindo e sentindo Sirius relaxar.

â€” Ei, ninguÃ©m precisa saber que eu vacilei, nÃ£o Ã©? â€” falou Sirius, com uma voz extremamente sedutora, enquanto apertava novamente a bunda do menor.

â€” Sirius! â€” olhou para os lados a procura de alguÃ©m, mas por enquanto o corredor encontrava-se vazio.

Remus sorriu. Sentiu-se ainda mais completo ao saber que aquele grande sentimento era correspondido. NÃ£o culpou Sirius por sentir medo, afinal, Remus sentiu medo a sua vida toda; medo da licantropia, medo de perder os amigos, medo de perder Sirius. Entendia aquele medo.

E mais do que ninguÃ©m, Remus Lupin merecia nÃ£o sentir medo uma vez em sua vida. Agora ele parecia nÃ£o sentir medo e sim grande felicidade por estar do lado da pessoa por qual sentia algo tÃ£o forte como o amor.

End
file.